

## Plano de Benefício Definido Centrus - PBDC

### Gestão dos Recursos - Dezembro de 2020

#### Rentabilidade (%)

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	out	nov	dez	2018	2019	2020	
<b>PBDC</b>	<b>0,95</b>	<b>1,83</b>	<b>3,09</b>	<b>10,13</b>	<b>11,79</b>	<b>10,76</b>	<b>10,76</b>
Meta Atuarial <sup>1/</sup>	1,23	1,26	1,72	8,41	9,00	9,22	9,22
<b>Renda Fixa</b>	<b>1,20</b>	<b>1,13</b>	<b>3,18</b>	<b>10,20</b>	<b>9,56</b>	<b>11,98</b>	<b>11,98</b>
TPF mantidos até o vencimento	1,37	1,21	1,85	10,41	9,91	11,26	11,26
FIRF	0,14	0,14	0,21	6,11	5,79	2,64	2,64
Fundos de Crédito Privado	0,11	1,37	2,37	-	5,52	7,60	7,60
TPF para negociação <sup>2/</sup> - NTN-B	-	-	16,63	-	-	16,63	16,63
TPF para negociação <sup>2/</sup> - ETF	0,17	1,99	4,83	-	0,37	6,49	6,49
<b>Renda Variável</b>	<b>-0,28</b>	<b>16,45</b>	<b>8,94</b>	<b>12,71</b>	<b>30,33</b>	<b>5,30</b>	<b>5,30</b>
<b>Estruturado</b>	<b>0,24</b>	<b>2,47</b>	<b>2,92</b>	<b>0,79</b>	<b>2,06</b>	<b>-1,32</b>	<b>-1,32</b>
Fundo de Investimento em Participações	-0,30	-0,29	-0,15	0,79	-1,85	-7,96	-7,96
Fundos Multimercado	0,24	2,47	2,92	-	5,04	-1,32	-1,32
<b>Exterior</b>	<b>-0,63</b>	<b>3,71</b>	<b>0,04</b>	<b>-</b>	<b>9,50</b>	<b>51,63</b>	<b>51,63</b>
<b>Imóveis</b>	<b>0,29</b>	<b>0,14</b>	<b>0,22</b>	<b>2,44</b>	<b>-13,37</b>	<b>3,56</b>	<b>3,56</b>
<b>Operações com Participantes</b>	<b>0,41</b>	<b>0,65</b>	<b>0,59</b>	<b>8,75</b>	<b>6,07</b>	<b>6,77</b>	<b>6,77</b>
Empréstimos	0,41	0,65	0,59	8,18	6,17	6,58	6,58
Financiamentos <sup>3/</sup>	0,00	0,00	0,00	69,44	-6,26	116,41	116,41
<b>Indicadores</b>							
Poupança	0,12	0,12	0,12	4,59	4,26	2,11	2,11
CDI	0,16	0,15	0,16	6,42	5,96	2,76	2,76
Ibovespa	-0,69	15,90	9,30	15,03	31,58	2,92	2,92
IPCA	0,86	0,89	1,35	3,75	4,31	4,52	4,52

1/ IPCA + 4,5% a.a.

2/ Até nov/20, eram considerados TPF para negociação os títulos investidos indiretamente via ETF. Em dez/20, houve remarcação de NTN-B mantidas até o vencimento para negociação.

3/ rentabilidade sujeita a variação por reversão de provisionamento

A rentabilidade líquida do PBDC, descontada a taxa de administração, alcançou 3,09% no mês e 10,76% no ano, superando a meta atuarial.

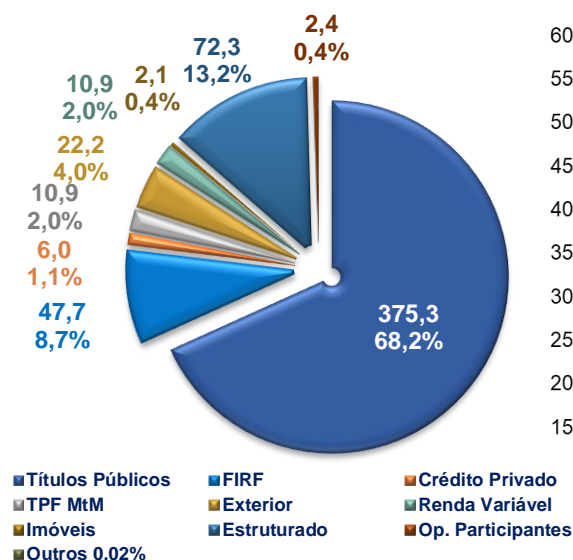
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa em dezembro, 3,18%, foi equivalente a mais de 19 vezes o rendimento dos Depósitos Interfinanceiros - DI. Os Títulos Públicos - TP mantidos até o vencimento e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 3,55% e 0,21%, respectivamente. A estratégia de crédito privado e os TP classificados para negociação valorizaram 2,37% e 4,83%, na ordem.

A carteira de renda variável do plano valorizou 8,94% no mês, situando-se abaixo da variação do Ibovespa (9,30%). No segmento exterior, a valorização do índice S&P 500 foi suficiente para compensar a apreciação do real, resultando em ganho de 0,04% para a estratégia no período.

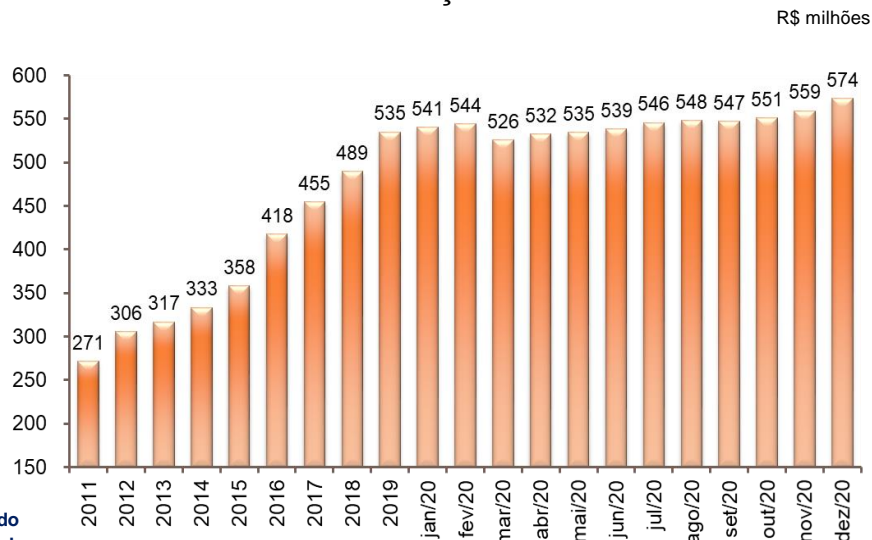
O segmento estruturado, composto quase que integralmente pelos fundos multimercado, registrou valorização de 2,92%. Por fim, os segmentos imobiliários e operações com participantes valorizaram 0,22% e 0,59%, respectivamente.

## Patrimônio

### Composição (R\$ milhões)



### Evolução



## Superavit Técnico

O PBDC encerrou o mês com *superavit* técnico acumulado, não realizado, de R\$ 120,7 milhões, calculado a preço de mercado dos ativos. Comparativamente às provisões matemáticas, de R\$ 254,8 milhões, o *superavit* equivalerá a 47,4%.

## Conjuntura

O último mês de 2020 manteve a tendência de aumento de apetite ao risco, impulsionado pela autorização para uso emergencial de vacinas para o novo coronavírus nos Estados Unidos e na Europa e pela aprovação de novo pacote de estímulos fiscais na economia americana. Apesar do início de campanhas de vacinação ao redor do globo, a descoberta de nova cepa do vírus, mais transmissível, motivou a adoção de medidas de distanciamento social no Reino Unido e o fechamento de fronteiras por parte de outras nações, representando risco para a velocidade de retomada da atividade econômica global. Por sua vez, a aprovação pelo Congresso americano de novo pacote de estímulos fiscais configurou suporte à renda das famílias e ao consumo no curto prazo, *vis-à-vis* a situação da pandemia no país. Não obstante, não é claro se esse pacote será complementado com novos estímulos no futuro. Por fim, na China, a pandemia aparenta estar sob controle, não havendo impactos de uma segunda onda na atividade econômica do país oriental, que vem se recuperando de maneira ágil, impulsionando o preço de *commodities* e contribuindo para o ambiente de dólar fraco.

No Brasil, os ativos de risco seguiram a mesma linha do cenário internacional, com valorizações relevantes nos segmentos de renda fixa e renda variável, a despeito do agravamento da pandemia e da morosidade do programa de vacinação em relação a outros países. No âmbito monetário, o Copom manteve a taxa Selic em 2,0% a.a., reforçando o diagnóstico de que as pressões inflacionárias de curto-prazo, causadas por fatores como a desvalorização cambial e o aumento das *commodities*, são temporárias. Por fim, do ponto de vista fiscal, apesar da falta de evolução nas principais pautas econômicas, a não renovação do estado de calamidade e o fim do auxílio emergencial representaram alívio para as contas públicas. Por outro lado, esses fatores dificultam a retomada da atividade econômica no início do ano.